

Agronomia - Entomologia

SELÊNIO NA INDUÇÃO DE RESISTÊNCIA DE VARIEDADES DE ARROZ A Spodoptera frugiperda (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE)

João Vitor Carvalho Cardoso - 10º período de Agronomia, UFLA, iniciação científica PIBITI/CNPq.

Bruno Henrique Sardinha de Souza - Docente do Departamento de Entomologia, UFLA. -
brunosouza@ufla.br. Orientador - Orientador(a)

Lílian Ferreira de Sousa - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Entomologia, UFLA.
Coorientadora

Bianca de Paula Valério - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Entomologia, UFLA.

Maísa Melo Moreira - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Entomologia, UFLA.

Érika Helena Arantes - Auxiliar Técnica de Laboratório, Departamento de Entomologia, UFLA.

Resumo

O arroz (*Oryza sativa* L.) é um dos cereais mais cultivados e consumidos no mundo, sendo componente fundamental na dieta de milhões de pessoas, além de representar expressiva importância socioeconômica. Dentre os principais desafios no cultivo, destaca-se a ocorrência de pragas, com ênfase para *Spodoptera frugiperda*, que afeta diretamente a cultura por meio da desfolha, especialmente nos estádios iniciais de desenvolvimento da planta. O controle convencional da praga baseia-se na aplicação de inseticidas químicos, o que tem gerado preocupações quanto à evolução de populações resistentes e aos impactos ambientais. Assim, busca-se alternativas sustentáveis, como a indução de resistência, por meio da aplicação de compostos minerais, como o selênio (Se). Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da aplicação de Se na indução de resistência em variedades de arroz a *S. frugiperda*. O bioensaio foi conduzido sob condições controladas no Laboratório de Resistência de Plantas e Manejo Integrado de Pragas, utilizando quatro doses de selenato de sódio (0,2; 0,4; 0,8 e 1,6 mg/dm³) e duas variedades (Caçula e Esmeralda). O experimento foi instalado em esquema fatorial 5 x 2 (doses de Se x variedades de arroz) em delineamento inteiramente casualizado, totalizando 10 tratamentos e 10 repetições, sendo cada repetição composta por uma placa de Petri com um segmento foliar (1,5 x 2 cm) e duas lagartas de segundo ínstar de *S. frugiperda*. Após 5 dias, foram a sobrevivência, peso fresco larval e massa seca consumida. Os dados obtidos nos experimentos foram submetidos à análise exploratória, ANOVA e regressão. Não houve interação entre os fatores variedade x Se. Não foram observadas diferenças significativas para a sobrevivência e peso fresco larval entre as variedades. A variedade Esmeralda apresentou maior massa seca consumida. Conclui-se que as doses de Se não impactaram o desempenho biológico de *S. frugiperda*, enquanto a variedade Caçula foi menos adequada à alimentação das lagartas.

Palavras-Chave: *Oryza sativa*, manejo integrado de pragas, resistência induzida.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/psXFtRR2R9E>